



Lazer, Turismo e Cultura

LAURA ALICE RINALDI CAMARGO*¹

Introdução

O Turismo tem-se destacado como relevante fenômeno social, econômico e histórico/cultural, e a participação da comunidade nas ações de planejamento e desenvolvimento vêm proporcionando a relação com os turistas mais autêntica e fortalecida. Entretanto, para o profissional envolvido na área é preciso estar atento para as possíveis causas e efeitos dessa atividade para a sociedade, pois a mesma, além de benefícios econômicos, como geração de renda, ampliação do mercado de trabalho, captação de investimentos, pode se tornar significativa ferramenta de valorização e promoção do patrimônio cultural. Para isso é pertinente que se tenha a clareza de que cada abordagem exige do profissional análises distintas e um planejamento formatado em ações complementares, para não incorrer no risco de privilegiar um enfoque em detrimento ao outro.

O objetivo deste trabalho foi analisar se esse envolvimento da comunidade leva à restauração de valores de sua identidade e cultura, já que o turismo e o lazer na sua função social podem funcionar como elementos dinamizadores dos processos de recuperação das identidades e das memórias do lugar. Dentro deste contexto, a Região Metropolitana de Curitiba- PR tem-se destacado pelo desenvolvimento de Circuitos Turísticos que visam o fortalecimento das questões étnicas, culturais e rurais. Pretende-se trabalhar o turismo e o lazer através das inter-relações culturais e históricas, utilizar este conceito justamente por se entender que ambos ultrapassam a lógica econômica, sendo necessário enxergá-los também sob a perspectiva da diversidade e identidade cultural.

Lazer, Turismo e Cultura

O turismo e o lazer elaborados segundo o viés histórico/cultural representam um segmento que visa valorizar e promover os bens materiais e imateriais encontrados no

¹ Doutoranda em Educação Física do Programa Associado UEL/UEM, Mestre em Cultura e Turismo UESC/UFBA, Bacharel em Turismo UFPR. Professora do Curso de Turismo UFPR.

patrimônio cultural, bem como pela inserção da demanda em manifestações culturais, em eventos, feiras e no próprio território. Utilizando dentro da dinâmica do Turismo, ações e processos culturais de muita relevância e abrangência. Por meio de suas manifestações e fluxo, apresenta-se, por um lado, como relevante atividade que integra povos, costumes e crenças. Por outro lado, como importante área a ser incrementada para o desenvolvimento sustentável de destinos.

No entanto, existe uma constante valorização sobre os aspectos econômicos do turismo em detrimento de outras. Instituições nacionais e internacionais responsáveis pela atividade turística anualmente divulgam seus dados ressaltando o movimento financeiro do setor.

Porém, não se pode deixar de olhar o turismo como um fenômeno humano, e apenas analisá-lo sob a perspectiva econômica reducionista, ou seja, reduzir as discussões acerca do turismo de forma numérica e estatística, privilegiando resultados de curto e de médio prazos (SAMPAIO, 2005, p. 30). É claro que, para evidenciar o turismo, muitas vezes é necessário utilizar dados mais palpáveis e de rápida mensuração, isso facilita dimensionar resultados para uma fácil compreensão da sociedade em relação à importância de determinado segmento, além de chamar uma maior atenção dos governantes sobre o mesmo.

O aspecto econômico, entretanto, não é único. Molina (1994) ressalta a importância da comunicação entre as pessoas que viajam ou, até mesmo, o contato direto com a natureza e a cultura do lugar visitado.

O turismo pode funcionar como uma mola propulsora do desenvolvimento local. Devendo o mesmo ser estudado dentro das diversas perspectivas, sejam elas econômicas, sociais, culturais e ambientais, dada essa complexidade das relações entre os elementos que o formam.

O que se pretende é trabalhar o turismo através das inter-relações culturais, ou seja, utilizar este conceito justamente por se entender que o turismo ultrapassa a lógica econômica, sendo necessário enxergá-lo também sob a perspectiva da diversidade e identidade cultural da democratização de todos os territórios.

Desta maneira, pode-se estabelecer uma tênue relação entre as áreas de lazer, turismo e cultura. Esta relação entre cultura e turismo deve procurar estabelecer diretrizes de ações comuns, que promovam a preservação não só do patrimônio arquitetônico de uma localidade,

mas da cultura dentro de toda sua abrangência. Utilizando as questões da cultura, de acordo com a definição da UNESCO (1982), como o conjunto de características espirituais e materiais, intelectuais e emocionais que definem um grupo social – engloba modos de vida -, os direitos fundamentais da pessoa, sistemas de valores, tradições e crenças.

É neste sentido que se percebe que a cultura se desenvolve em meio à sociedade e nela deixa marcada, inúmeros traços e representações de experiências, fatos, vivências, acontecimentos e tradições. As marcas podem ser encontradas nos costumes diferenciados, na própria paisagem, nos modos de agir, pensar e fazer, ou seja, os signos que formam uma cultura estão presentes e são refletidos na ocupação e utilização do espaço onde a vida acontece, como uma dimensão física e material das principais características de um povo.

As culturas também são feitas de práticas e crenças religiosas, educativas, alimentares, artísticas, lúdicas e dizem respeito às regras de organização do parentesco, da família e dos agrupamentos políticos, entre outros. Para transmiti-las e assimilá-las é preciso tempo (WARNIER, 2000, p. 16-17).

Para Warnier (2000, p. 16), a cultura é:

[...] uma totalidade complexa constituída por normas, por hábitos, por repertórios de ação e de representação, adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade. Toda a cultura é singular, geograficamente ou socialmente localizada, objecto de expressão discursiva numa língua determinada, factor de identificação pelos grupos e pelos indivíduos e de diferenciação em relação aos outros, sendo as orientações dos actores uns em relação aos outros e em relação aos seus lugares vizinhos. Toda a cultura é transmitida pelas tradições reformuladas em função do contexto histórico (WARNIER, 2000, p. 16).

Sendo que Hannerz (1999, p. 253), afirma que “como fenômenos coletivos, as culturas estão, por definição, vinculadas principalmente a interações e a relações sociais e só indiretamente e sem necessidade lógica, vinculadas a áreas particulares no espaço específico”. O que significa dizer que a cultura possui uma conotação mais social do que espacial.

De acordo com Claval (2001):

A cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas

e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte (CLAVAL, 2001, p. 63).

A cultural não é, portanto, um conjunto fechado e imutável de técnicas e de comportamentos. Os contatos entre povos de diferentes culturas são algumas vezes conflitantes, mas constituem uma fonte de enriquecimento mútuo. A questão do território não mais estabelece limites para a expansão dos costumes e tradições ao redor do mundo, é o que pode ser observado em Ortiz (2003, p.31) quando trabalha a mundialização da cultura ou a cultura desterritorializada, o que corresponde dizer que se trata de “ uma civilização cuja territorialidade se globalizou”.

O processo de mundialização é um fenômeno social, e dessa forma, estaria sempre presente no conjunto das manifestações culturais de cada grupo. As identidades individuais e coletivas que daí resultam limitam as marcas exteriores e explicam como diferentes sistemas podem coexistir num mesmo espaço.

Portanto a cultura não é vivenciada passivamente por aqueles que a recebem como herança, eles reagem àquilo que lhes é proposto ou que se pretende impor. Assimilam certos aspectos e rejeitam outros. Criam, ao longo de suas existências, novas maneiras de fazer e criticam os valores usuais quando estes não correspondem as suas inspirações. A cultura é dinâmica.

Existe ainda o processo que cada cultura sofre em situação de contato cultural, processo de desestruturação e depois de reestruturação, é em realidade o próprio princípio da evolução de qualquer sistema cultural. Toda cultura é um processo permanente de construção, desconstrução e reconstrução. O que varia é a importância de cada fase, segundo as situações. Neste sentido, é necessário chamar a atenção para a necessidade de se aceitar uma pluralidade cultural, que corresponde a diferentes modos de vida social, cujo entrelaçamento vai fomentar o processo de hibridismo cultural (CANCLINI, 2000), o qual vai reforçar o caráter dinâmico da cultura.

À representação da cultura, denomina-se patrimônio cultural. Sobre esse conceito, faz-se necessário refletir que: o conceito de patrimônio cultural, que tradicionalmente nos remete ao passado histórico esquece, por vezes, que nossa produção presente constituirá o patrimônio cultural das futuras gerações. (PELLEGRINI, 1993, p. 93).

Desta maneira pode-se trabalhar o lazer, a cultura e o turismo de uma maneira ampla, possibilitando uma gama de ações integradas na conformação do produto turístico de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável. Ressaltando que outro aspecto extremamente relevante da atividade turística é que “pode funcionar como motivador da manutenção da identidade local, da herança cultural e do orgulho étnico, além de possibilitar a manutenção do patrimônio artístico e histórico” (SIMÃO, 2001, p. 57).

A possibilidade de reflexão sobre o binômio cultura e turismo parece ocorrer simultaneamente com a impossibilidade de se pensar a atividade turística despida de vínculos culturais.

Trigo (1998) comenta que a natureza, quando observada pelos olhos humanos, é mediada pela cultura. Nessa perspectiva, a natureza, sempre que reconhecida por uma comunidade, passa a ser parte da identidade cultural do local, ganha nome, histórias e, com isso tradição. A ideia aqui é pensar na cultura não só como algo pronto, concreto e estático para ser contemplado, mas sim como um fenômeno intangível que caracteriza o patrimônio cultural do lugar. Neste contexto, Pellegrini Filho (2000 p.92) afirma:

a noção moderna de patrimônio cultural não se restringe à arquitetura, a despeito da indiscutível presença das edificações como um ponto alto da realização humana. De modo que o significado de patrimônio cultural é muito amplo, incluindo outros produtos do sentir, do pensar, do agir humanos (PELLEGRINI, 2000, p. 92).

Neste sentido, a cultura inclui desde a arquitetura, as expressões artísticas, e manifestações populares, até os sentimentos coletivos de uma determinada comunidade em relação ao seu território (urbano e natural). Sentimentos estes observados através da vida cotidiana do local. Neste caso, pode-se partir para uma visão de que tudo que a sociedade produz, ou produziu é patrimônio cultural.

Com isso, o turismo e o lazer aparecem não só como instrumentos de contemplação de uma determinada cultura, mas sim de vivência intensa com a cultura do destino. O turista deseja viver a experiência de um lugar até então estranho, diferente daquele habitual do seu local de origem. Essa diferença é identificada na cultura que caracteriza o destino turístico.

O planejamento adequado e a participação da comunidade local durante o processo de preparação de uma região para o desenvolvimento da atividade turística, pode ter um resultado bastante positivo. A utilização do patrimônio cultural de forma adequada neste planejamento pode fazer com que esta comunidade receptora sintam-se valorizada e essa cultura passará a ser veículo de socialização entre visitantes e visitados, quando ela for um processo vivo de um fazer de uma determinada comunidade (GASTAL, 2001, p.127).

O turismo pode promover a cultura local, trabalhando com o espaço da comunidade existente, redescobrimo seus valores, seus sentidos e suas riquezas culturais que serão valorizados pelo visitante através do contato com a identidade que os grupos sociais impõem ao patrimônio cultural. O turismo utiliza-se do patrimônio cultural para a conformação de produtos turísticos, e isso possibilita vivenciar a experiência onde as pessoas entram em contato com outros modos de vida, de conhecimento, de crenças e de diversas expressões.

Os benefícios mútuos para a cultura, o lazer e o turismo estão levando estes setores rumo à definição de metas comuns. A conservação dos recursos culturais e o processo de transformação em produtos turísticos e de lazer podem ser incentivos reais para o processo de revitalização da identidade cultural, tanto no nível comunitário quanto no regional. O dinamismo da cultura, nas suas diferentes formas e expressões, acrescenta valor à experiência do turismo. Em muitos lugares o turismo serve de importante estrutura financeira para o patrimônio cultural. A atividade turística precisa da cultura para desenvolver os destinos turísticos e esses destinos, através dos espaços e equipamentos que se utilizam dos aspectos culturais, podem ser transformados em relevantes espaços de lazer para a própria população. Dentre esses e outros fatores pode-se supor uma interdependência entre a cultura e o turismo (ASHWORTH, 1993 apud VERBEKE & LIEVOIS, 2002, p. 38).

Desse modo, a promoção de diretrizes para políticas que visem essa inter-relação entre a cultura e o turismo, promoverá a dinamização dos setores, proporcionando um desenvolvimento sustentável das destinações, através de princípios, políticas e métodos de gestão mais adequados e eficazes.

De acordo com Meneses (1999), ultimamente fala-se cada vez mais em direito à cultura, as discussões levam a considerar tal direito como direito à diferença. Em um mundo que tende cada vez mais a homogeneização, à globalização. “ O turismo, se respeitar esta dimensão plural

da cultura, poderá ser fonte fecunda de renovação, caso contrário, apenas facilitará, mascarando-a a pasteurização exigida pelo mercado (Ibid., p.92).

Neste caso, parece evidente a necessidade de se orientar as ações estratégicas, reforçando a questão do turismo sustentável associado ao legado de valores culturais. Essa união viria a ressaltar a importância dos dois setores na formação de destinações preocupadas com a preservação de sua memória e no reconhecimento da diversidade cultural.

A relação de troca entre as comunidades receptoras e turistas vem em busca do direito às diferenças, da educação, do conhecimento e do lúdico. Através do turismo pode-se vivenciar e respeitar essas diferenças.

É neste sentido que se pode perceber o turismo como uma atividade que utiliza-se da cultura como fonte sustentadora para a sua prática, necessitando assim de maior atenção quanto ao seu desenvolvimento equilibrado (ASHWORTH, 1997, p.72). Sendo o que confirma Canclini (1999, p. 83) quando diz que “o consumo é um ato em que os desejos se transformam em demanda e em atos socialmente regulados”, ou seja, o consumo também serve para ordenar politicamente a sociedade e neste caso a cultura fornece insumos que serão utilizados para fomentar uma demanda turística e com isso pode-se promover um novo ordenamento social e espacial de uma localidade.

Portanto, não apenas o turismo, mas outros fatores do mundo globalizado são apontados como agentes de mudança das culturas locais. E neste caso é importante ressaltar a necessidade de estudos para implemento de uma atividade turística com desenvolvimento sustentável e atento para as transformações que podem ocorrer na sociedade.

Procedimentos metodológicos

Visando analisar a percepção dos atores sociais locais sobre a relação entre a atividade turística e demais implicações da atividade no processo de fortalecimento do Patrimônio Cultural material e imaterial da Região Metropolitana de Curitiba - RMC, além de verificar o envolvimento desses atores na implantação do turismo como elemento dinamizador dos aspectos sócio culturais e econômicos da região foi realizada uma pesquisa de campo.

Foi preciso escolher um viés metodológico de análise das questões necessárias para o entendimento da atividade turística e de lazer dentro de um dos Circuitos da RMC. O Circuito escolhido foi o Circuito Italiano de Turismo Rural no município de Colombo. O Circuito de Colombo foi o projeto piloto na RMC, lançado em 1999. Os demais foram sendo criados pelos municípios da RMC, também baseados nas questões culturais que cada localidade possuía em destaque. Tinha-se em mente a necessidade de se pôr em relevo à importância do Circuito enquanto espaço de fortalecimento dos aspectos relacionados a cultura da imigração italiana no município de Colombo, além da visão que os envolvidos possuíam da atividade turística. Desde o princípio havia o entendimento de que para uma compreensão e estudo adequados, tornava-se imprescindível a realização de uma pesquisa qualitativa, sustentada pela experiência, opinião e sensibilidade dos entrevistados.

Optou-se por orientar a abordagem de campo para os diversos atores envolvidos, ou seja, iniciativa pública e privada, os entrevistados seriam os responsáveis diretos pelas propriedades, preferencialmente de origem italiana e descendentes dos colonizadores do município e deveriam participar do Circuito desde a sua implantação.

De acordo com os objetivos de pesquisa deste trabalho, e a certeza de privilegiar informações de caráter qualitativo, como instrumento de coleta de dados, os participantes do Circuito foram abordados através de um roteiro de entrevistas semiestruturadas.

O roteiro estabelecido para a realização das entrevistas, foi dividido em 5 blocos, o primeiro de identificação dos entrevistados, os segundo e terceiro blocos evidenciavam as questões pertinentes as características da “italianidade e ruralidade” e ao fortalecimento do patrimônio cultural, no quarto e quinto blocos foi verificado o envolvimento na atividade turística e a satisfação dos atores em todo o processo.

Estabelecido o instrumento de coleta de dados, se fez necessária a definição do dimensionamento da amostragem a ser trabalhada para que possa responder de forma realista aos objetivos propostos. Atendendo-se aos critérios estabelecidos, foram realizadas 13 entrevistas, definidas através de amostragem intencional, que constitui a seleção de alguns indivíduos no processo de investigação.

O Circuito Italiano de Turismo Rural possui 40 “propriedades”, sendo que destas apenas 23 são espaços de atendimento aos turistas, ou seja, propriedades que oferecem algum tipo de serviço e funcionam como espaço de visitação.

As demais, são atrativos turísticos devido ao valor como patrimônio arquitetônico e importância histórica para o município ou instituições de apoio, como a Secretaria Especial de Turismo; o Posto de Informações Turísticas que pertence a Secretaria; a EMATER – Colombo e a EMBRAPA; a Casa da Cultura; a Praça Nossa Senhora do Rosário; o Parque da Uva; a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário e mais sete igrejas que atendem a população com missas aos finais de semana.

Portanto, para análise deste estudo foram realizadas entrevistas com 9 atores da iniciativa privada, dentro das 23 propriedades abertas ao turista e 4 com atores da iniciativa pública, escolhidos pela importância de atuação dentro do Circuito ou pela relevância como atrativo turístico.

Dentro deste contexto pode-se perceber que existe um envolvimento dos atores sociais locais nas ações de desenvolvimento da atividade turística dentro do município. A afirmação da identidade e do patrimônio cultural é um processo contínuo e existe junto aos empreendedores a percepção de que é necessária a transmissão oral de sua história, os turistas pedem isso. A apresentação do dia a dia da família, da forma como seus antepassados formaram o espaço de suas propriedades. Neste sentido, a satisfação desses atores sociais locais envolvidos no processo é um relevante indicador do adequado desenvolvimento sustentável da atividade turística. Pode-se perceber que o Circuito não provoca um constrangimento em relação as demais atividades desenvolvidas, muito pelo contrário os empreendedores percebem na atividade turística uma maneira de melhorar a imagem de Colombo e de envolver toda a família como atividade profissional.

Em relação aos demais Circuitos da RMC, foram realizadas visitas de campo e observação participante, podendo ser observadas a relevância da atividade turística e o fortalecimento dos aspectos culturais envolvidos em cada Circuito. A preocupação em apresentar ao turista sua história, cotidiano, gastronomia. Em todos os Circuitos pode-se observar a preocupação em envolver o turista, apresentar as opções de lazer destacando as manifestações culturais da região.

Considerações finais

Desenhar no espaço uma rede de descobertas, de modo a revelar a identidade de um lugar, busca destacar lugares de memória e de vida. Utilizar o Patrimônio Cultural como forma de desenhar essa rede de descobertas através da atividade turística parece ser uma alternativa viável dentro das ações do desenvolvimento sustentável do turismo.

O patrimônio cultural apresentado pelos Circuitos, vai muito além das questões arquitetônicas e de manifestações populares através de suas festas, perpassa pela vivência de sua terra, de sua origem e de seu fazer diário, importantes na formatação final do que é oferecido ao turista. Concretizado pelas ações do bem receber, dos produtos ofertados como o vinho, a gastronomia e das experiências dos turistas dentro desse espaço vivenciado.

O turismo, o lazer e a cultura podem ser considerados como instrumentos de aproximação do homem com lugares, comunidades e destinos a ele desconhecidos, de relevante valor identitário e representatividade cultural. Se embasa em uma aplicação combinada de natureza, contato humano e cultura, com pretensões de benefício mútuo turista-residente e um baixo nível de impactos.

REFERÊNCIAS

ASHWORTH, G.J. Heritage, Tourism and Europe: a European Future for a European Past? In: Herbert, J. D. (Org.) **Heritage, Tourism and Society**, Pinter, Tourism, Leisure and Recreation Séries, London, 1997.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. Tradução: Heloisa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001

GASTAL, SUZANA. Turismo & Cultura: por uma relação sem diletantismos. In: Gastal, Suzana (Org.). **Turismo: 9 propostas para um saber-fazer**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2001.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HANNERZ, Ulf. **Cosmopolitas e locais na cultura global**. In: FEATHERSTONE, Mike. *Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1999.

IET. **Instituto Español de Turismo**. *Empleo y Turismo*. Madri:IET, 1999.

MENESES, Ulpiano. Os “usos culturais” da cultura. In: YÁZIGI, Eduardo. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999.

MOLINA, Sergio. Modernización de empresas turísticas. **Un enfoque para el logro de la calidad total**. México: Editorial Diana, 1994.

NOVAES, Marlene Huebes. Turismo Rural como fator de desenvolvimento local e regional em Santa Catarina. In: REJOWSKI, Mirian; COSTA, Benny Kramer (Orgs.). **Turismo Contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

PELEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, Cultura e Turismo**. 5 ed.rev, Campinas: Papyrus, 2000.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Turismo como fenômeno humano: princípios para se pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação turismo comunitário**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio em Cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TRIGO LUIS GONZAGA GODOY. Turismo, paisagem e ambiente. In: CORIOLANO, L.N.M.T (org).**Turismo com ética**. 2.ed., Fortaleza: Funece, 1998.

WARNIER, Jean Pierre. A Mundialização da Cultura. Tradução: Luis Felipe Sarmiento. Lisboa: Notícias, 2000.